



Fazer carreira na



Sector: Sector Vitivinícola

Tipo: Privada

N.º de países onde está presente: 18

N.º total de trabalhadores: 26

N.º total de quadros recrutados anualmente: 1/2

A MONTEZ Champalimaud é uma empresa privada do sector vitivinícola que produz vinhos com origem em uvas de castas tradicionais, provenientes de solos xistosos da região do Douro, e exportados para 18 países. São eles o Champalimaud Porto Vintage, Paço de Teixeira, Quinta do Côtto e Quinta do Côtto Grande Escolha. Actualmente a empresa emprega 26 trabalhadores e tem uma média de recrutamento anual de um a dois novos quadros. O recrutamento processa-se através da "publicação de anúncio de imprensa, ao que se segue a análise de currículos recebidos (quando a função o justifica), pré-selecção das candidaturas, e contacto para entrevistas que inclui visita à Montez Champalimaud", explica Vasco Cunha Coutinho, director-geral. O perfil dos candidatos "depende naturalmente da função para a qual se estão a candidatar, pois temos empregados a trabalhar nas vinhas, na adega, em escritórios; há cargos de chefia e alguns bastante especializados... mas uma atitude positiva e espírito de equipa são sempre valorizados. Todos os nossos novos empregados devem demonstrar capacidades para a função que vão exercer." E prossegue: "dado que, devido à especialização vitivinícola da Montez Champalimaud, os quadros de primeira linha deverão ter licenciatura adequada à função, normalmente não existem progressões mas sim admissões directas para preenchimento de cargos em aberto". Em termos de avaliação, os quadros médios e superiores estão sujeitos a um sistema de gestão do desempenho. "Quantificamos trimestralmente objectivos qualitativos de desempenho a atingir, que são avaliados com a participação activa do colaborador, dando origem a uma bonificação (prémio salarial)". A empresa "pratica uma política de acompanhamento e constante motivação dos colaboradores através de formação profissional no posto de trabalho e visitas técnicas em Portugal e no estrangeiro.

Além disso, temos como filosofia a procura da melhoria das condições de vida dos colaboradores, para o que contribui a política salarial acima da média para a região, em especial nos colaboradores de base, sendo esta uma das mais desfavorecidas a nível nacional", refere. Quanto ao sistema de rotatividade, "o funcionamento da Montez Champalimaud não é compatível com essa possibilidade, dado que as

funções são especializadas, maioritariamente incompatíveis entre si e é uma empresa com uma estrutura relativamente pequena". Em termos de estágios no estrangeiro, "mais uma vez, é uma hipótese que só faz sentido para um pequeno número de cargos". O grau de retenção de quadros no final do primeiro ano "é o mais elevado possível, na ordem dos 100%". E no segundo "continuamos no máximo da escala, na ordem dos 100%". Após a fase inicial, a adaptação "deve ser fácil pois, historicamente, a maioria dos empregados permanece na empresa por períodos muito alargados. No entanto, não podemos esquecer que a Montez Champalimaud é hoje também um caso notável e raro de formação de quadros técnicos altamente qualificados na região do Douro, pelo que frequentemente fica exposta à pressão da concorrência no mercado de trabalho, o que não deixa de ser uma honra para nós", diz Vasco Cunha Coutinho. A empresa procura manter estreitas relações com os pólos de ensino superior, "em especial os mais próximos geograficamente. No entanto temos vindo a constatar uma falta de interesse e dinamismo em estabelecer protocolos técnicos, investigação e/ou formação com a Montez Champalimaud, o que lamentamos profundamente", comenta o responsável. "Aceitamos regularmente candidaturas para estágios curriculares, pois acreditamos poder assim contribuir para a melhor formação de profissionais e com isso apoiar

o crescimento e a qualidade do sector nacional". Tratam-se de estágios sazonais que não ultrapassam os seis meses.



Vasco Cunha Coutinho,
director-geral da Montez
Champalimaud.

Foto DR